



Relatório Intercalar de Autoavaliação | Janeiro - Março/2026

2.º trimestre - 2026

Equipa Nuclear de Autoavaliação

Área/Função	Nome
Dirigente responsável	Marisa Isabel Gomes
Coordenadora da EAA	Maria Clara Nogueira de Almeida
Representante da Educação pré-escolar (docente)	Maria Irene Meireles
Representante do 2.º ciclo (docente)	Maria do Carmo Cupido
Representantes da Assembleia de Escola (alunos)	Rodrigo Miranda (6.º E) Lara Arede (6.º G) Guilherme Moreira (5.º G) - Suplente.
Representante dos Assistentes Técnicos (AT)	Ana Paula Silva
Representante dos Assistentes Operacionais (AO)	Rosa Fernandes
Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação- Presidente (EE)	Helena Marques
Representante <i>Stakeholders</i> /Parceiros (CMA)	Marlene Gaio

Data: janeiro/março | 2.º trimestre /2026

Elaborado por: Equipa de Autoavaliação

Data do documento: 17 de abril de 2026

Verificado por: Diretor e Presidente do Conselho Geral

Apreciado por: Conselho Pedagógico Data: 22-04-2026

Aprovado por: Conselho Geral Data: 00-00-2026

Tabela de revisão

N.º da revisão	Data	Secção revista	Motivo da alteração
1 - Conselho Pedagógico	22/04/2026		
2 - Conselho Geral	00/00/2026	Documento geral	Aprovação

1. Sumário Executivo

A implementação de um processo de autoavaliação da Escola permite identificar com clareza o que a mesma faz bem e o que precisa de melhorar numa perspetiva de atingir a excelência. A utilização do modelo CAF permite implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os seus pontos fortes e as áreas de melhoria, colocando em prática um Plano de Ações que objetive a melhoria contínua.

Os processos de avaliação interna assumem um papel importante para fundamentar a tomada de decisão, quer em termos pedagógicos, organizacionais ou administrativos.

Este relatório pretende clarificar a forma como o processo foi conduzido, especificamente ao longo do 2.º período do ano letivo 2025/2026.

O documento plasma o trabalho da equipa de autoavaliação que consistiu na análise do desempenho do Agrupamento mediante a identificação de boas práticas (pontos fortes) e de ações que são fragilidades na organização (aspetos a melhorar), tendo por base os relatórios das quatro Ações de Melhoria (AM).

São objetivos norteadores do trabalho da equipa de autoavaliação:

- Recolher, tratar e divulgar a informação relevante;
- Identificar os pontos fortes e fracos;
- Promover áreas de melhoria;
- Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo.

Pretende-se que os resultados apresentados neste relatório constituam um ponto de partida para uma reflexão crítica por parte de todos os intervenientes com vista à melhoria do funcionamento organizacional do Agrupamento.

2. Enquadramento

Numa época de constantes mudanças, é crucial que a Escola deva ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas e adequar o Plano de Melhoria do Agrupamento (PAM) a todas essas transformações.

É nesta perspetiva que o Agrupamento assume a sua política de gestão da qualidade e da melhoria contínua, num processo que tem evoluído ao longo dos anos, contando com cada vez maior participação da comunidade. Assim, o PAM compreende um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas a implementar entre 2025 e 2027. Em termos práticos, o PAM serve como um roteiro estratégico para orientar as iniciativas e projetos do Agrupamento a curto, médio e longo prazo (2 anos), visando alcançar os objetivos de qualidade definidos nos documentos estruturantes da organização. É uma ferramenta essencial para garantir que a autoavaliação com a CAF Educação não se limite a um diagnóstico, mas que se traduza em ações concretas que impulsionam a qualidade e a excelência do Agrupamento. De referir que se a sua eficácia está muito relacionada com a necessidade de os alunos adquirirem o perfil de competências previsto no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) a eficiência depende da otimização dos recursos e da celeridade dos processos.

Tendo em conta que nos encontramos a construir um novo Projeto Educativo, pretendemos com o processo de aplicação da CAF Educação prosseguir os seguintes objetivos:

- Fomentar uma reflexão que conduza à aplicação e acompanhamento do PAM;
- Fornecer um conjunto de informações que possibilite a definição de objetivos e estratégias para o Projeto Educativo;
- Promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo dos alunos através de uma clara política de qualidade, de exigência e responsabilidade;
- Criar condições para a certificação «Effective Caf User» do Agrupamento.

3. Monitorização das Ações de Melhoria

AM1 – Consolidar a cultura de autoavaliação e de melhoria contínua

AM2 - Fortalecer a comunicação interna e externa

Esta ação de melhoria encontra-se numa fase inicial do PAM (2025-27). Há ações que tiveram o seu início no anterior ciclo avaliativo e que, pela sua relevância no AEA e pela sua especificidade, têm continuidade.

As atividades centraram-se em:

- Atualização do Plano de Comunicação;
- Acompanhamento dos canais de comunicação/tecnologias digitais existentes:
 - divulgação de notícias do Agrupamento nas redes sociais;
 - atualização da página web do Agrupamento;
 - acompanhamento/monitorização da “Caixa de Sugestões” online;
 - acompanhamento/monitorização do “Quiosque Digital”;
- Implementação do canal oficial youtube do Agrupamento “*AE Águeda Play – Agrupamento em Movimento*”, para divulgação dos vídeos, dando conhecimento à comunidade educativa de projetos, eventos, reportagens, entrevistas, podcasts e momentos especiais que refletem a vida e a identidade do Agrupamento. Trata-se de um espaço de comunicação e aproximação entre os membros da comunidade educativa;
- Elaboração do Anuário 2025/26:
 - Desenvolvimento da ação “Acolhimento dos alunos migrantes”, tendo sido elaborados e divulgados:
 - um placard de boas-vindas em várias línguas;
 - um glossário visual multilingue;
 - uma brochura multilingue com informações relevantes sobre a cidade de Águeda (hospital, centro de saúde, caminho de ferro, bombeiros...);
- sinalética multilingue disponível nos vários estabelecimentos de ensino.

AM3 – Reforçar o envolvimento e a participação da comunidade educativa

Neste novo ciclo, a AM3 pretende aprofundar uma estratégia de parcerias e de envolvimento comunitário. Após a presença de uma ação inspetiva no 1.º período letivo, a equipa passou também a ter a responsabilidade de desenvolver novas atividades/ações e a monitorizar o envolvimento e participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar. Para efetivar estes objetivos, a equipa foi reforçada com novos elementos e foi feita uma articulação com a Direção do Agrupamento para levantamento das parcerias e protocolos existentes, bem como para aferir as ações programadas, necessárias para atingir os objetivos desta AM.

Foram criados instrumentos de monitorização da participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões de entrega da avaliação e outras reuniões solicitadas, bem como da participação dos pais/encarregados de educação em ações de sensibilização dinamizadas por vários técnicos do Agrupamento.

AM4 – Promover a sustentabilidade e responsabilidade social

A equipa deu continuidade ao trabalho iniciado no trimestre anterior, evoluindo de uma fase predominantemente diagnóstica para uma fase de desenvolvimento mais estruturado da Estratégia de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Agrupamento. Paralelamente, procedeu-se à devolução e análise dos resultados relativos aos dados de indisciplina, permitindo consolidar informação relevante para a definição de prioridades de intervenção, numa lógica integrada entre sustentabilidade social e clima escolar. O foco deste trimestre centrou-se no aprofundamento do diagnóstico, no levantamento sistemático de práticas existentes e no avanço significativo da construção da estratégia, incluindo a definição de objetivos, metas e indicadores alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Destaca-se o trabalho de levantamento estruturado de ações e projetos, o contacto com diferentes intervenientes e o desenvolvimento consistente de objetivos, metas e indicadores, permitindo uma evolução clara da fase diagnóstica para uma fase de construção estratégica.

A integração dos dados relativos à indisciplina constituiu também um contributo relevante para reforçar a dimensão social da sustentabilidade, promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada. Os referidos dados foram alvo de tratamento em relatório específico.

Neste momento, os dados disponíveis referem-se ao 1.º período letivo de onde salientamos o registo de 93 ocorrências disciplinares num universo de 1182 alunos, correspondendo a uma incidência moderada (7,9 por 100 alunos). Verifica-se maior expressão da indisciplina no 2.º ciclo, sobretudo no 6.º ano. No 1.º ciclo, a maior incidência registou-se fora da sala de aula. A reincidência assume carácter limitado e não estrutural. A resposta institucional revelou-se proporcional, preventiva e alinhada com o Regulamento Interno, sem recurso a suspensões.

Os dados sustentam a continuidade do reforço das medidas preventivas nos anos de transição e da monitorização sistemática como instrumento de regulação e melhoria contínua.

3. Conclusões e Recomendações para o Próximo Trimestre

A análise realizada no âmbito do presente relatório intercalar evidencia uma evolução globalmente positiva na implementação do PAM, com progressos consistentes nas diferentes áreas estratégicas definidas. Destaca-se:

- A consolidação gradual de uma cultura de autoavaliação, ainda em fase de maturação, mas com crescente apropriação por parte dos diferentes intervenientes;
- O investimento claro no reforço da comunicação, com diversificação de canais e maior proximidade à comunidade educativa;
- O desenvolvimento de mecanismos mais estruturados de envolvimento parental e comunitário, ainda que com margem para aprofundamento;
- A evolução significativa da estratégia de sustentabilidade e responsabilidade social, já suportada por diagnóstico, definição de metas e integração de indicadores.

Paralelamente, os dados analisados — nomeadamente ao nível da indisciplina — apontam para uma situação controlada e não estrutural, evidenciando a adequação das medidas implementadas e a importância da continuidade de uma abordagem preventiva.

Globalmente, conclui-se que as áreas de melhoria identificadas se mantêm pertinentes e ajustadas às necessidades do Agrupamento, justificando a continuidade das linhas de ação definidas.

Recomendações para o 3.º Trimestre

Tendo em vista a consolidação do trabalho desenvolvido e a maximização do impacto das ações, recomendam-se as seguintes orientações estratégicas:

- Aprofundar a monitorização e avaliação das ações

- Reforçar o uso sistemático de indicadores de desempenho;
- Garantir momentos regulares de análise intermédia para ajuste de estratégias;
- Promover a utilização dos dados na tomada de decisão.

- Consolidar a cultura de autoavaliação

- Intensificar a sensibilização e formação interna sobre práticas de autoavaliação;
- Envolver mais ativamente docentes, não docentes e alunos nos processos avaliativos;
- Promover a disseminação de resultados e boas práticas.

- Reforçar a eficácia da comunicação

- Avaliar o impacto dos canais digitais implementados (website, redes sociais, YouTube);
- Melhorar a segmentação da comunicação para diferentes públicos;
- Incentivar a participação da comunidade na produção de conteúdos.

- Aumentar o envolvimento das famílias

- Diversificar estratégias de participação dos encarregados de educação;
- Monitorizar taxas de adesão e identificar constrangimentos;
- Desenvolver ações de sensibilização ajustadas aos diferentes perfis familiares.

- Operacionalizar a estratégia de sustentabilidade

- Traduzir os objetivos definidos em planos de ação concretos e calendarizados;
- Integrar os princípios dos ODS nas práticas pedagógicas e organizacionais;
- Promover iniciativas visíveis que reforcem a cultura de responsabilidade social.

- Manter o foco na prevenção da indisciplina

- Reforçar intervenções nos anos de transição, especialmente no 2.º ciclo;
- Apostar em estratégias de promoção de competências socioemocionais;
- Continuar a monitorização sistemática como ferramenta de regulação.

Concluindo, o próximo trimestre deverá centrar-se sobretudo na consolidação, monitorização e ajuste fino das ações em curso, evitando dispersão estratégica e privilegiando a qualidade da execução. O alinhamento entre autoavaliação, decisão e ação continuará a ser determinante para a melhoria sustentada do Agrupamento.

A Equipa de Autoavaliação

Maria Clara Almeida

Maria Irene Meireles

Maria do Carmo Cupido

AEA, 17 de abril de 2026